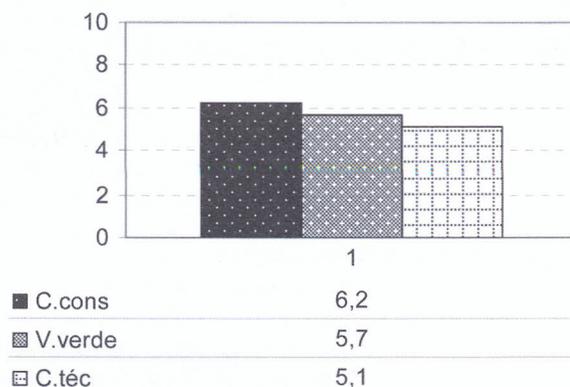


## Conhecimento juvenil sobre preservação e transformação de áreas verdes

Daniele da Costa CUNHA <sup>1</sup>; Maria Inês Gasparetto HIGUCHI <sup>2</sup>

<sup>1</sup>Bolsista PIBIC INPA/CNPQ; <sup>2</sup> Orientadora INPA/LAPSEA

Diariamente somos apresentados aos graves problemas relativos à destruição de ambientes naturais e áreas florestais em prol das necessidades criadas pela sociedade. Diante deste cenário tão alarmante é necessário e urgente desvendar esse comportamento predatório na sua essência, não apenas como ocorre, mas também como tais comportamentos são construídos com o passar do tempo. Na perspectiva da epistemologia genética, Delval (1989) nos assegura que através do estudo das representações espontâneas é possível analisar elementos da cognição que influem num determinado comportamento apresentado pelo sujeito ao perceber e resolver problemas ambientais. Para investigar as representações dos participantes desta pesquisa foi utilizado o método clínico-piagetiano (Delval, 2000). Utilizou-se o instrumento para análise de cognição ambiental desenvolvido por Higuchi e Forsberg (2006) este instrumento propõe a realização de uma tarefa de representação simbólica a partir de uma maquete com material concreto miniaturizado. O modelo tridimensional (maquete) empregado neste estudo representa a uma área verde de floresta. A maquete tem nove blocos removíveis que representam as diversas áreas da floresta Amazônica. A maquete também inclui ambientes construídos que totalizam 12 blocos de diversos tipos de infra-estrutura urbana. Esses blocos estarão disponíveis aos participantes como opções das necessidades criadas na cidade e que vão ser objeto de escolha na substituição (ou não) dos blocos originais da maquete. A amostra foi aleatória com grupos diferenciados escolhidos aleatoriamente. Participaram deste estudo 65 jovens de 12 a 18 anos, de ambos os sexos, selecionados em escolas da rede de ensino pública e privada de diversas zonas de Manaus. Esse estudo contempla uma análise qualitativa e quantitativa das respostas emitidas pelos participantes. Neste resumo apresentamos apenas a análise quantitativa formulada a partir de três escores. O primeiro diz respeito ao *conhecimento conservacionista* (C.cons) que está relacionado ao conhecimento acerca do ambiente natural e o valor do mesmo para fins de conservação. Esta variável foi avaliada mediante as escolhas do participante em manter algumas áreas verdes e retirar outras. O segundo aspecto cognitivo foi o *conhecimento técnico* (C. téc), o qual se caracteriza pela decisão em escolher a área mais adequada para instalar um sistema urbano, considerando as condições ecológicas e físicas para cada empreendimento. Esta variável foi avaliada a partir das escolhas dos tipos de ambientes urbanos para ocupar as áreas verdes retiradas. O terceiro aspecto faz referência aos ambientes naturais dos foram avaliados pela quantidade de blocos originais que permaneceram na maquete ao final da tarefa. A este escore denominou-se *Valor verde* (V. verde). Cada um destes três escores varia em uma escala de 0 a 10, de modo que maior o escore, maior os respectivos conhecimentos. Os valores para cada sistema ecológico e paisagístico foram elaborados por pesquisadores experts em manejo florestal e ecologia na Amazônia. Os resultados demonstram que estes jovens em sua maioria, possuem uma cognição ambiental acima da média. Observa-se na Figura 1, que existe uma equivalência entre o conhecimento conservacionista, o conhecimento técnico e valor verde. A partir destes valores pode-se pressupor que o fato de compreender as relações existentes em um ambiente de floresta e as conseqüências de sua modificação está interligado com o valor atribuído a estes ambientes. Os dados sobre gênero, idade e rede de ensino que os jovens estudam apresentaram diferenças muito sutis nos escores nunca ultrapassando a escala de 1 ponto de diferença para mais ou menos. Acredita-se que estas diferenças serão esclarecidas de forma mais aprofundada com estudos posteriores de cunho qualitativo.



**Figura 4-** Gráfico demonstrativo do escore de Cognição Ambiental nos três aspectos ecológicos

Dada a profundidade da temática relação homem-ambiente e a equivalente complexidade dos dados obtidos, avalia-se este estudo como o princípio de uma compreensão do comportamento ecológico. Qualquer afirmação categórica neste momento seria imatura e não responderia aos pressupostos éticos e teóricos adotados neste trabalho.

Questões importantes foram levantadas neste processo, como a noção de que o conhecimento interfere na valoração do ambiente, e que este conhecimento pode não estar submetido diretamente ao gênero, idade ou tipo de escola e talvez sim a uma instância distinta na qual estão envolvidos estes participantes, tomando por exemplo a cultura globalizada exposta na mídia. Porém, para ratificar ou não tais possibilidades estes dados deverão ser alvo de análise qualitativa, a partir da qual far-se-á possível uma compreensão profunda e amadurecida dos processos constituintes do comportamento ecológico dos jovens da cidade de Manaus.

**Palavras-chave:** Cognição Ambiental; Comportamento Ecológico.

#### Bibliografias citadas

Delval, J.2002. *Introdução à prática do método clínico: descobrindo o pensamento das crianças*. Artmed, Porto Alegre. 267pp.

Delval,J. 1989. La Representacion Infantil Del Mundo Social.In:Turel,E.; Enesco,Y.;Linaza,J.(Eds). *El mundo social en la mente del niño*. Alianza, Madrid. p 245-283.

Higuchi, M.I.G. e Forsberg, S. 2006.*Método clínico para investigação da cognição ambiental:Características, Uso e transformação de áreas verdes*. In Mimeo. 15pp

Piaget,J.2002. *Seis estudos de psicologia*. Forense Universitária, Rio de Janeiro. 136pp

Vigotski, L.S.2000. *Psicologia Pedagógica*. Artmed, Porto Alegre. 311pp.